



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio

Relatório de Avaliação Institucional 2008

**INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
FACULDADE MORAES JUNIOR MACKENZIE RIO**

**RELATÓRIO DA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2008

Rio de Janeiro, dezembro de 2008

**INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
FACULDADE MORAES JUNIOR MACKENZIE RIO**

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdade Moraes Junior – Mackenzie Rio

Entidade mantenedora: Instituto Brasileiro de Contabilidade

Caracterização da IES: instituição privada sem fins lucrativos

Estado: Rio de Janeiro **Município:** Rio de Janeiro

Composição da CPA

Nomes	Segmento que representa
Fernando Roberto de Freitas Almeida*	Corpo docente*
Felipe Kezen Vieira	Corpo docente**
Carolina Rodrigues Alves	Corpo discente
Daniele dos Santos Grimião	Corpo técnico-administrativo
Vitória Maria da Silva	Sociedade civil

* **Presidente**

* **Presidente Interino**

Período de mandato da CPA: 2008

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com os objetivos de consolidar uma mentalidade voltada à melhoria da qualidade de ensino e de buscar cada vez maior satisfação de todos os envolvidos nos processos pedagógico, de ensino e pesquisa, a Faculdade Moraes Junior desenvolveu um projeto de avaliação institucional, a cargo de uma Comissão Própria de Avaliação, doravante denominada CPA, originalmente a cargo da coordenação do professor Edgard de Campos e Silva, coordenador do curso de Direito, no ano 2004. Naquela etapa, foi definido seu formato e efetuou suas primeiras reuniões.

Em março de 2005, a CPA passou à coordenação do professor Fernando Roberto de Freitas Almeida, em razão de o professor Edgard de Campos e Silva ter passado à condução dos processos necessários ao encaminhamento do reconhecimento do curso de Direito, por ele coordenado. Nesta segunda fase, foi redigido o projeto da Comissão, bem como foram elaborados os formulários necessários à avaliação.

Em agosto de 2008, a CPA passou à coordenação temporária do professor Felipe Kezen Vieira, em função da licença médica do professor Fernando Roberto de Freitas Almeida.

III – RELATÓRIO

Segundo as palavras de Pedro Demo, em entrevista concedida em 2003¹, “A principal tarefa do professor não é dar aula, mas garantir que o aluno aprenda”, considerando que “o professor é o elemento mais sensível da boa aprendizagem do aluno. Nada é mais útil para o aluno na escola do que um bom professor. Agora, esse bom professor não progride se não for avaliado.”

Evidentemente, cabe verificar as razões dos desempenhos e das opiniões emitidas não só pelos professores, verificando a situação de toda a IES, em termos de sua infra-estrutura e de seus recursos humanos. Cabe igualmente, como se fez ao longo de 2008, ouvir alunos e corpo técnico-administrativo, para se afira a aproximação da IES com as diversas dimensões que interessam ao bom funcionamento do ensino superior, além dos aspectos pedagógicos, incluindo pesquisa, extensão, atividades extra-curriculares, publicações e estímulos vários.

Conforme definição constante do projeto da CPA, ele “delineia uma sistemática de avaliação, necessária ao permanente monitoramento do desempenho das diferentes partes que compõem a Faculdade Moraes Junior”. Anteriormente, vinham ocorrendo esforços isolados dos quatro cursos da Instituição, notadamente daqueles dois mais recentes, Economia e Direito, justamente os que possuíam – e possuem – o maior número de docentes portadores de qualificação mais elevada. Sistematizaram-se, então, os procedimentos quanto à captação de dados e informações quanto aos serviços prestados, à interação entre docentes e discentes e entre as atividades meio e fim da Instituição.

A referida comissão foi registrada junto ao Ministério de Educação e Cultura, comprometendo-se a começar a atuar no primeiro semestre de 2005, o que foi de fato realizado. Registre-se que avaliações dos docentes vinham sendo realizadas ao final de cada ano pelos diferentes cursos, mas sem padronização, o que ocorreu pela primeira vez em final de 2004. Em termos de avaliação dos alunos, a Faculdade distribuía um questionário aos ingressantes em seus quatro cursos, por ocasião do vestibular e o curso de Economia, na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia promovia – e ainda promove – um levantamento do perfil dos alunos dos últimos períodos de cada um dos quatro cursos, incluindo seu nível de satisfação com a Instituição, em termos pedagógicos e de infra-estrutura,

¹ “Avaliar, para quê”, entrevista concedida ao jornalista José Paulo Tupynambá, na revista *Pitágoras em Rede*, maio de 2003, p. 5-7

cujos resultados são entregues aos coordenadores, tendo sido empregados como elemento de informação para a feitura dos respectivos projetos pedagógicos

Apesar de já instalada a CPA, desde 2005, os formulários a serem preenchidos pelo alunos nos primeiros anos de trabalho da CPA foram distribuídos ainda em papel. Em 2007, inicia-se o processo de digitalização dos formulários e informatização dos relatórios. Este processo exigiu grande esforço do Departamento de Informática da Faculdade e reuniões diversas de forma a gerar relatórios que refletissem o mais fielmente possível a realidade da instituição na ótica de seus integrantes – alunos, professores e funcionários.

III.1 – Ações planejadas

Como se destaca no projeto que instituiu a CPA, faz-se um esforço contínuo para que a cultura de avaliação institucional fosse implantada na Faculdade, em todos os níveis.

Foram cinco os formulários apresentados aos integrantes da instituição para preenchimento:

- Professores: avaliação geral da instituição e avaliação das turmas
- Alunos: avaliação geral da instituição e avaliação do desempenho dos professores
- Funcionários: avaliação geral da instituição

Para a avaliação e acompanhamento dos egressos foi contratada, no início de 2008, uma empresa especializada para a tarefa. Apesar do levantamento dos dados pela referida empresa ter sido feito ainda no primeiro semestre de 2008, até o momento a empresa não apresentou o relatório final, pelo que não podemos incluir tal análise neste relatório, como previsto em 2007.

O trabalho de implementação da auto-avaliação feita pela CPA pode ser dividido, ainda, em três momentos:

- a) Sensibilização dos integrantes
- b) Preenchimento dos formulários
- c) Geração e análise dos dados obtidos

O primeiro, levada a efeito no primeiro trimestre de 2008, foi um processo em que os integrantes da CPA se reuniram com professores, representantes de turma, inspetores e funcionários em geral para viabilizar um trabalho em conjunto. O processo de sensibilização foi

encaminhado com sucesso, dada a cobertura ampla do universo visado, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

NÍVEL MÉDIO DE RESPONDENTES POR CURSO	
ADMINISTRAÇÃO	59,67%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	51,68%
DIREITO	50,16%
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	67,59%

III.2 – Ações realizadas

Os alunos foram ao final do segundo trimestre levados aos laboratórios de informática para o preenchimento do formulários. Os horários de preenchimento foram discutidos com os professores de forma a não prejudicar o bom andamento das aulas. Os alunos foram separados por turmas e levados a laboratórios preparados com antecedência para o preenchimento. Deste trabalho participaram professores, representantes de turma, inspetores e funcionários do departamento de informática.

Após o preenchimento, os dados foram processados pelo sistema desenvolvido internamente pelo Departamento de Informática (especificamente para a CPA) e os relatórios depois de gerados passaram por um processo de melhoria e aperfeiçoamento em que participaram coordenadores de curso, integrantes da CPA e o Coordenação responsável pelo Departamento de Informática e sua equipe.

O preenchimento dos formulários por professores teve início no segundo semestre de 2008 em função da paralisação das aulas em julho. Este processo demorou aproximadamente três semanas, em que foram disponibilizados computadores na própria faculdade para utilização dos professores.

III.3 – Resultados alcançados

Os princípios orientadores e validadores dos procedimentos da avaliação institucional na Faculdade Moraes Junior Mackenzie Rio são os seguintes, conforme estabelecido no Projeto da CPA, aprovado em 2005:

- a) totalidade: ao final do processo, as unidades de análise em 2008 foram relacionadas à atividade-fim (ensino e pesquisa), mas o objetivo foi a avaliação da sinergia e da identidade organizacional;

- b) impessoalidade: não foram vistas como indivíduos as pessoas analisadas, contando para este trabalho a análise da estrutura e do clima organizacionais, que levam a que se obtenham determinados resultados, consoantes aos objetivos da Instituição;
- c) não punição: identificação de pontos fortes e fracos não visa a punir, nem a premiar pessoas/setores estudados, contudo, a avaliação dos professores pelos alunos será levada em conta em caso de necessidade de ajustamentos no quadro de professores, uma vez tendo sido verificado mau desempenho dos docentes por sucessivas avaliações;
- d) credibilidade: buscou-se alcançar o máximo de cooperação com os objetivos desejados, para que se tivesse um aperfeiçoamento profissional contínuo, a partir da difusão de ideais de ética e competência; com esta finalidade, houve um metucioso processo de sensibilização das pessoas envolvidas no processo;
- e) regularidade: o processo avaliativo persevera na busca do comprometimento de todos com os objetivos institucionais e, para tanto, todos estarão informados da persistência dos procedimentos com o tempo;
- f) descentralização: toda a comunidade acadêmica, incluindo aqueles que já passaram pelas carteiras da Faculdade, participarão com as mesmas capacidades e oportunidades de apresentar propostas ao aprimoramento institucional e, por conseguinte, de todo o grupo envolvido;
- g) disposição de mudar: o mecanismo que sustenta o planejamento é a avaliação e os participantes devem estar imbuídos de um espírito de auto-aperfeiçoamento.

A avaliação global apresentada pelo corpo docente da IES, no que se refere à sua satisfação com suas atividades, manejo de sala, assiduidade, pontualidade, atividade extra-classe, desempenho das turmas, pesquisa na instituição e atividades de extensão, mais o apoio pedagógico, os serviços de apoio e a organização administrativa, mostraram resultados favoráveis ao bom exercício das funções dos educadores, conforme apresenta o Quadro 01.

Neste quadro agrupamos, as questões constantes nos formulários, em 6 grandes grupos:

AVALIAÇÃO GERAL FEITA PELOS PROFESSORES

GRUPO AVALIADO	ÓTIMO	BOM	SUFICIENTE	FRACO
Planejamento e Reuniões Pedagógicas	30%	46%	15%	7%
Serviços de Apoio ao Professor	27%	41%	18%	10%
Integração Interdisciplinar	33%	37%	20%	9%

Auto-avaliação do professor na Instituição	62%	33%	3%	1%
Auto-avaliação do professor em sala de aula	47%	45%	5%	0%
Relacionamento com os alunos	58%	38%	2%	0%

Fonte: CPA - 2008

Conforme pode ser visto, os professores em sua auto-avaliação se colocaram numa posição entre 70% 90% nos seis grandes grupos. A se destacar, os 96% alcançados no relacionamento dos alunos, o que demonstra que o ambiente de trabalho é amplamente satisfatório em sala de aula. Consideramos que esta relação professor-aluno é base para qualquer processo de ensino aprendizado. Por parte do professor, podemos afirmar sem medo de errar que este é o principal fator motivacional para o magistério.

Segue-se o quadro resumo da avaliação geral da instituição feita pelos alunos:

AVALIAÇÃO GERAL FEITA PELOS ALUNOS

GRUPO AVALIADO	ÓTIMO	BOM	SUFICIENTE	FRACO
Secretaria	10%	35%	31%	23%
Inspetores	17%	42%	29%	12%
Coordenação	20%	43%	25%	12%
Biblioteca	33%	43%	17%	7%
Laboratórios	20%	43%	25%	11%
Sala de aula	21%	37%	24%	17%
Banheiro	15%	30%	27%	26%
Bebedouros	07%	23%	32%	38%
Portal do aluno (site)	9%	30%	34%	27%
Processos Acadêmicos	18%	36%	20%	09%
Incremento na formação pessoal	28%	34%	15%	06%

Fonte CPA - 2008

No que se refere ao formulário para a avaliação dos discentes, a pesquisa detectou melhoras progressivas e constantes desde a avaliação de 2005 no que se refere a estrutura acadêmica como laboratório de informática (ver avaliação negativa de 2005) e biblioteca que algo por volta de 70% entre ótimo e bom. O portal do aluno, ativado após a chegada da Mackenzie Rio vem obtendo melhoras progressivas também, mas exige um esforço contínuo. Ao final do ano de 2008, foi inaugurado o sistema de lançamento de notas pelos professores pela internet que não aparece nos relatórios por ser posterior à aplicação da CPA. Para 62% dos alunos, os ensinados adquiridos durante a graduação irão incrementar sua formação pessoal e aumentar suas chances no mercado de trabalho.

As instalações da Faculdade também apresentaram melhoras. As salas de aula apresentam um total de satisfação ótima e boa para quase 60%. Os pontos fracos continuam

sendo banheiros e bebedouros. Enfatizamos que a limpeza dos banheiros é feita constantemente mas a grande vazão de alunos nos horários de intervalo impede uma melhor manutenção.

Segue-se o quadro resumo da avaliação geral da instituição feita pelos funcionários:

AVALIAÇÃO GERAL FEITA PELOS FUNCIONÁRIOS

GRUPO AVALIADO	ÓTIMO	BOM	SUFICIENTE	FRACO
Ambiente de trabalho e auto-estima	39%	36%	16%	09%
Cooperação do grupo de trabalho	44%	30%	16%	09%
Visão sobre a chefia imediata	62%	27%	09%	02%
Comunicação interna	13%	39%	31%	17%
Visão pessoal sobre a empresa	32%	35%	16%	17%
Efetividade na procura por qualidade	28%	49%	15%	08%
Processos de aperfeiçoamento pessoal	41%	41%	15%	03%

Pelo quadro resumo, podemos constatar o alto índice de ótimo e bom obtidos nos grupos de ambiente de trabalho e auto-estima, cooperação, visão sobre chefia imediata. O mesmo ocorre na percepção dos funcionários no que se refere ao processos de aperfeiçoamento e efetividade na procura por qualidade. Lembramos que grande parte do corpo de apoio (auxiliares de secretaria, inspetores, etc.) foi renovado no ano biênio 2006/07, e que estes itens são importantes para os novos funcionários. Ficou claro, também, nossa deficiência no aspecto de comunicação interna pois apesar de obtermos 50% no total das duas maiores “notas”, obtivemos apenas 13% de ótimo. Considerando a importância da comunicação interna na efetividade do processo administrativo de qualquer empresa, não nos consideramos satisfeitos com este item e, com certeza, um novo planejamento terá que ser feito para o ano de 2009.

Devido ao fato da grande extensão da avaliação que os alunos fizeram dos professores, não será possível apresentar um quadro resumo mas pudemos constatar a seguintes médias de avaliação da didática do professor na visão do aluno:

Economia:	ótimo/bom – 85 %	suficiente/fraco – 15%
Administração:	ótimo/bom – 80%	suficiente/fraco – 20%
Direito:	ótimo/bom – 83%	suficiente/fraco – 17%
Contabilidade:	ótimo/bom – 80%	suficiente/fraco – 20%

Apesar de os dados acima (baseado em média simples) apresentar, não a didática real do professor, mas sim a sensibilidade do aluno na adequação dos métodos do professor, podemos constatar o alto nível de satisfação do nosso aluno em relação aos professores responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Estes números são resultado do processo de planejamento oriundo das avaliações feitas com os alunos, já antes da instalação da CPA, mas consagrado a medida que a auto-avaliação se insere na cultura de alunos e professores.

Análise Geral do processo de Auto-Avaliação:

Devido a estar sendo germinada uma cultura organizacional que valoriza o processo de avaliação, componente essencial para o melhor desenvolvimento da Instituição, com, principalmente o respaldo de todos os agentes envolvidos, que percebem a importância do aprimoramento de todas as atividades e setores da Instituição, mudanças diversas foram percebidas ao longo do processo de avaliação, em 2008. A autocrítica permanente está sendo perseguida constantemente neste processo, visando à melhoria de todos os procedimentos de ensino, aprendizagem e administrativos. Isto porque a avaliação resulta em um sistema de informações de caráter quantitativo e qualitativo, capaz de permitir o acompanhamento da evolução da qualidade de todos os serviços e produtos gerados pela Instituição, passando a informação sobre os novos procedimentos necessários e fundamentais ao bom cumprimento da missão da IES a circular com muito maior dinamismo.

Evidentemente, a divulgação dos trabalhos da presente avaliação, assim como de todas as que vierem a ser feitas, deverá pautar-se pela mais absoluta transparência.

III.4 – Incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa

A Lei 10.861/04 consolidou e ampliou as dimensões da avaliação institucional, já determinadas pelo Decreto 3.860, de 9 de julho de 2001. O conteúdo desta legislação resume-se em:

- a) autonomia acadêmica em relação à entidade mantenedora;
- b) elaboração de um plano de desenvolvimento institucional;
- c) independência acadêmica dos órgãos colegiados;
- d) acesso a redes de comunicação e aos sistemas de informação;
- e) estrutura curricular dos cursos de graduação e sua adequação com as diretrizes curriculares nacionais;

- f) critérios e procedimentos utilizados na avaliação do rendimento escolar;
- g) programas, práticas e ações de integração social;
- h) produção científica, tecnológica e cultural;
- i) condições de trabalho e qualificação docente;
- j) auto-avaliação promovida pela instituição;
- k) resultados das avaliações coordenadas pelo Ministério da Educação.

Adequando-se à legislação, a Faculdade Moraes Junior Mackenzie Rio considera as seguintes dimensões:

- 1) organização da instituição, definição e clarificação de seus objetivos junto à comunidade acadêmica;
- 2) comunicação e informação internas e com a sociedade;
- 3) clima organizacional;
- 4) organização didático-pedagógica e curricular dos cursos;
- 5) produção científica e seus eventos, internos e externos;
- 6) extensão;
- 7) pós-graduação;
- 8) corpo docente;
- 9) corpo discente;
- 10) corpo técnico-administrativo;
- 11) biblioteca;
- 12) laboratório de informática;
- 13) infra-estrutura em geral;
- 14) resultados do Exame Nacional de Cursos;
- 15) inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- 16) inserção dos egressos em cursos de aperfeiçoamento, internos e externos;
- 17) contribuição da formação acadêmica para as posições obtidas pelos egressos no mercado de trabalho e em cursos além da graduação.

Foram cobertos os docentes, discentes, dos cursos de graduação, extensão e pós-graduação, bem como os coordenadores, a direção, setores acadêmicos e de apoio. Conforme observação anterior, a análise dos egressos cabe à etapa que se inicia posteriormente. Os cursos de pós-graduação tiveram avaliação própria, realizada através de questionários elaborados pelo Centro de Desenvolvimento Empresarial, ainda não incorporados à CPA, tendo

em vista a migração do formato até então adotado, para novos cursos, a vigerem em 2006, sob os auspícios do Instituto Presbiteriano Mackenzie, associado à Faculdade Moraes Junior em termos de uma parceria educacional.

Etapas e procedimentos do diagnóstico:

São sete as etapas previstas no Projeto da CPA, a saber:

- 1) preenchimento dos questionários;
- 2) tabulação e análise dos dados;
- 3) elaboração do Relatório Final;
- 4) revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- 5) elaboração do plano de melhoria da Instituição
- 6) implementação do plano de melhoria;
- 7) monitoramento do desempenho das áreas que precisarem de melhorias.

No que diz respeito à Elaboração do Plano de Melhoria, obtidos os resultados da avaliação, a CPA deverá elaborar, em 2008, um plano de ação para que se faça a melhoria dos setores que assim o necessitarem. É de primordial destaque o fato de, nos termos da parceria educacional com o Instituto Presbiteriano Mackenzie, estabelecida a partir de julho de 2005, todos os setores da Faculdade Moraes Junior começaram a passar por reformas, o que permitiu à avaliação detectar boa receptividade quanto ao processo avaliatório em andamento, visto ter o público interno identificado méritos no trabalho executado.

Coordenadores de curso e a CPA definirão a versão final do plano, enfatizando questões relacionadas à docência. Todos os setores acadêmicos e administrativos igualmente receberão cópias, para opinarem quanto ao que julgarem pertinente, sendo suas contribuições incorporadas ao plano final.

O Plano de Melhoria, após deliberação da Direção da Faculdade, terá a CPA na condução de sua implementação, cabendo-lhe identificar e monitorar o desempenho dos grupos deficitários e dos indicadores de desempenho dos cursos de graduação.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos desenvolvidos pela CPA, bem como os resultados de todas as avaliações, serão informados e repassados a toda a comunidade da IES, representada pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos. Isto será feito mediante reuniões agendadas

para o mês de março de 2009, com o que se fechará o ciclo de avaliações do biênio 2007/8, ensejando o início das avaliações de 2009/10, imediatamente a seguir.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2008.

FELIPE KEZEN VIEIRA

PRESIDENTE INTERINO DA C.P.A.